

Habitações em Júpiter, por V. Sardou

Este artigo é uma das cartas recebidas de Victorien Sardou a respeito de Júpiter. Kardec ressalta a honestidade e a seriedade de Sardou, destacando que o Espiritismo “não recruta entre tolos e ignorantes”.

A Propósito dos Desenhos de Júpiter

Sobre as fotos de Jupiter pelo medium Sardou

O Espírito Batedor de Dibbelsdorf

Relato muito interessante do Espírito Batedor de Dibbelsdorf, Alemanha.

A Caridade pelo Espírito de São Vicente de Paulo

A comunicação sobre a Moral, segundo S. Vicente de Paulo. Uma das mais interessantes até agora. Ele fala sobre nosso comportamento. no ato caridoso.

O Espírito batedor de Bergzabern - III

Nesse artigo, Kardec conclui o caso de Bergzabern, contando mais alguns fatos bastante notáveis a respeito da menina, Filipina Soënger. Cabe a cada um a leitura, pelo interesse geral em tais fenômenos, mas o triste é saber que a menina acabou sendo internada:

“Preocupado com os fatos que acabamos de relatar, o governo do Palatinato propôs a Sãnger internar sua filha numa casa de saúde em Frankenthal, o que foi aceito. Estamos informados de que em sua nova residência, a presença de Filipina deu lugar aos prodígios de Bergzabern e que os médicos de Frankenthal, bem como os de nossa cidade, não lhes podem determinar a causa. Além disso, estamos informados de que só os médicos têm acesso à menina.”

Curiosidades: fotografia de pensamentos e de Espíritos

A obra Pensamento e Vontade, de Ernesto Bozzano, nos trás um complemento bastante oportuno sobre esse assunto:

“Ao empregar neste momento, em acepção genérica, o termo fotografia do pensamento, direi que as primeiras tentativas deste gênero remontam ao ano de 1896, quando o comandante Darget e mais um seu amigo, persuadidos de que o pensamento era uma força exteriorizável, resolveram concentrar o próprio pensamento em determinada imagem, a fim de projetá-lo sobre uma placa fotográfica.

A 27 de Maio de 1896, ele, Darget, fixou em chapa sensibilizada a imagem muito nítida de uma garrafa, na qual pensara com tanta intensidade, que lhe acarretou forte dor de cabeça.”

“Esta experiência foi repetida a 5 de Junho do mesmo ano, com pleno êxito [...]

Mas, no dia seguinte, ao fazermos à revelação em papel, o que mais nos impressionou foi uma figura de mulher, com uma cabeleira característica. Tratava-se, incontestavelmente, de um Espírito que pretendia fotografar-se.

[...]

Somente passados alguns dias, no curso de uma sessão em casa do conhecido escritor Sr. Leon Denis, é que tiveram a manifestação de uma personalidade que se denominou Sofia e declarou ter sido ela quem, auxiliada por outros Espíritos, realizara o fenômeno.

[...]

Aliás, a sua identidade foi estabelecida, como mercadora de legumes em Amiens, falecida pouco tempo antes. A Revista Científica e Moral do Espiritismo reproduziram essa escotografia, na qual o rosto da manifestada está bem visível, acima da garrafa”

Sir William Crookes também foi um grande estudioso dos fenômenos espíritas, tendo conseguido obter fotografias de espíritos.

“Florence Cook, que à época tinha apenas 15 anos de idade, sozinha na casa de Crookes e com a família e amigos dele como testemunhas, materializou o espírito de Katie King, que caminhou na casa, conversou, permitiu ser pesada e medida, e ainda segurou em seus braços o bebê da família. As sessões eram feitas no escuro, pois assim as materializações apresentavam-se melhor, apesar de ocasionalmente ter sido usada luz vermelha para obtenção de fotografias”.

O relatório de Crookes, publicado em 1874, afirmava que Florence Cook, bem como os médiuns Kate Fox e Daniel Dunglas Home, produziam genuínos fenômenos espirituais. A publicação deste causou grande alvoroço, e o seu testemunho sobre Katie King foi considerado o ponto mais polêmico no relatório. Crookes quase perdeu a sua posição de membro da Royal Society, não mais se envolvendo em investigações espíritas.

Tivemos no Brasil um dos mais espetaculares médiuns que o mundo conheceu: Carmine Mirabelli, cujo nome foi mais tarde mudado para Carlos ou Carlo Mirabelli. Por ele, algumas fotos de fenômenos de materializações também foram obtidas.

Considerações sobre a fotografia espontânea

Kardec observa: “[...] Geralmente o perispírito é invisível, entretanto, em certas circunstâncias, condensa-se e, combinando-se com outros fluidos, torna-se perceptível à vista e por vezes até mesmo tangível. *É o que se vê nas aparições*”.

“Sejam quais forem a sutileza e a imponderabilidade do perispírito, não deixa de ser uma espécie de matéria, cujas propriedades físicas ainda nos são desconhecidas. Uma vez que é matéria, pode agir sobre a matéria. Essa ação é patente nos fenômenos magnéticos.”

Por uma ação de leis materiais desconhecidas, o perispírito do Sr. Badet ficou impresso sobre a matéria do vidro, embora invisível, até que uma ação fortuita de outra força, talvez atmosférica (ou, quem sabe, espiritual?), a tenha vindo revelar.

Kardec cita, a título de comparação, o daguerreótipo, desenvolvido em 1837 por Louis Jacques Mandé Daguerre: antes de Daguerre, não haviam imagens daguerreotipadas, embora ele não tenha inventado nem a luz, nem as placas de cobre, nem a prata, nem os cloretos.

É preciso que o ser humano cumpra a sua evolução, adquira e desenvolva a ciência, para que, então, novas descobertas espirituais possam ser atingidas. Lembramos que é uma época em que uma simples combustão causada por uma garrafa com água, que vira um lente, era causa de espanto e admiração

Curiosidade: o processo dos espíritas

O artigo “uma nova descoberta fotográfica”, da Revista Espírita de Julho de 1858, abriu margem para relembrar esse fato bastante conhecido no meio espírita.

Recebeu tal nome o triste caso do processo instaurado contra o sr. Pierre-Gaëtan Leymarie e os srs. Buguet e Firman, em 1875, após estes passarem a publicar, na Revista Espírita, supostas fotografias espirituais.

Para alguns, o processo se baseou em **falsas acusações** de que esse senhor estava publicando fotografias fraudulentas de Espíritos desencarnados (ver “Processo dos Espíritas”, por Marina Leymarie).

Para outros, a fraude foi real e bem documentada. Cita Simoni Privato, em sua obra *O Legado de Allan Kardec*, que Leymarie não tomou os devidos cuidados que o próprio mestre teria cuidado, de forma que se sujeitou a apoiar práticas nitidamente controversas, dentre elas a promoção, na R.E., das sessões mediúnicas *pagas* que o médium Alfred Henry Firman realizava, duas vezes por semana.

Cita Simoni Privato, em *O Legado de Allan Kardec*:

“Ao tomar conhecimento de que o fotógrafo Édouard Buguet estava obtendo, em Paris, fotografias de Espíritos, Leymarie, juntamente com um grupo de pessoas, investigou esses fenômenos no final de 1873. Naquela ocasião, Leymarie era o único administrador e o representante de todos os membros da Sociedade Anônima, além de secretário-gerente e redator da Revista Espírita.”

“Leymarie começou a anunciar, na Revista Espírita, o trabalho fotográfico de Buguet. Apresentou o fotógrafo como “um artista sem pretensões, pleno de amabilidade, que aprecia muito sua faculdade pelo que esta é, ou seja, um ato puro e simples de mediunidade”. Informou também as condições que os interessados deveriam cumprir para realizar as experiências com Buguet e o

preço do serviço. Em suma, Leymarie apoiava e incentivava publicamente, na Revista Espírita, a prática mediúnica remunerada”.

Uma nova descoberta fotográfica

Nesse artigo, Kardec traz um caso muito peculiar: após a morte de um homem, o Sr. Badet, que tinha por hábito ficar observando a rua, de sua janela, algumas pessoas passaram a notar sua imagem impressa no vidro - um fenômeno até então desconhecido.

Apresentando o fato à família, esta prontamente destruiu aquela vidraça, encerrando, porventura, uma possibilidade de estudos bastante oportuna.

Kardec, vendo a oportunidade de aprendizado pelo próprio Espírito, faz sua evocação. Este dá algumas informações importantes:

- O fenômeno foi verdadeiro, mas involuntário. Produziu-se através de agentes físicos que até então eram desconhecidos - e cremos que ainda são - que, atuando sobre o perispírito, *imprimiu* sua imagem na vidraça.
- Respondendo à indagação de Kardec sobre a possibilidade de revelar os fatores que produziram tal fenômeno, ele responde: “Eu gostaria, mas isto é tarefa de *outros* Espíritos e do trabalho humano”
- Enquanto os assistentes discutiam sobre algumas hipóteses, o próprio Espírito do Sr. Badet comunicou-se espontaneamente:

“E não levais em conta a eletricidade e a galvanoplastia, que agem também sobre o perispírito?”

-O fato da destruição do vidro, pela família, arranca de Kardec a seguinte expressão, com a qual termina o artigo:

Tão curioso monumento teria facilitado as pesquisas e as observações para o adequado estudo da questão. Talvez tivessem visto nessa imagem uma arte do diabo. Em todo caso, se de alguma sorte o diabo está metido nisso, é seguramente na destruição do vidro, porque ele é inimigo do progresso.

Imaginamos o quão indignado Kardec se sentia ante a tais acontecimentos.

A inveja

Kardec inicia o mês trazendo uma dissertação moral, desta vez através do “Sr. D.”¹, médium que, até o presente momento, não pudemos identificar.

São interessantes as observações que o professor faz a respeito desse médium, pois, destaca, estava apenas iniciando o desenvolvimento de sua mediunidade e, por isso, *duvidava* um pouco de suas capacidades.

Tendo o Sr. D. expressado sua vontade de intermediar uma comunicação de São Luis, foi de pronto atendido, não como forma de provar qualquer coisa, mas porque o pedido foi genuíno e sincero, sem segundas intenções. Apenas duvidava de si mesmo.

“Hoje, o Sr. D... é um dos médiuns mais completos, não só pela grande facilidade de atuação, como por sua aptidão em servir de intérprete a todos os Espíritos, mesmo os das mais elevadas categorias, os quais por seu intermédio se exprimem facilmente e de boa vontade”

“São essas, sobretudo, as qualidades que devemos procurar nos médiuns e que podem sempre ser adquiridas com paciência, vontade e exercício. O Sr. D... não necessitou de muita paciência; dispunha da vontade e do *fervor*, aliados à aptidão natural. Poucos dias bastaram para levar sua faculdade ao mais alto grau”

E segue com a apresentação da dissertação moral, do qual destacamos o seguinte trecho:

“Ele se debate na sua impotência, vítima do horrível suplício da inveja, feliz ainda se essas ideias funestas não o levam às bordas de um abismo. Entrando nessa via, a si mesmo pergunta se não deve obter pela violência aquilo que julga ser-lhe devido; se não irá expor aos olhos de todos o terrível mal que o devora. Se esse infeliz tivesse olhado somente para baixo de sua posição, teria visto a quantidade

daqueles que sofrem sem um lamento e ainda bendizem o Criador, porque a desgraça é um benefício de que Deus se serve para fazer a pobre criatura avançar até o seu trono eterno.”

Comentários

Vejam os o espaço que Kardec dava aos conteúdos de fundo moral, sem tirar espaço do aspecto principal do Espiritismo, que era a investigação científica para a ininterrupta formação de toda uma Doutrina.

Hoje, infelizmente, se faz o contrário. Espiritismo virou apenas moral, centros espíritas se resumem a palestras e passes e chegamos ao cúmulo de ouvir opiniões do tipo “neste momento, precisamos deixar de lado até mesmo as reuniões de assistência aos Espíritos, pois o que mais importa é nossa mudança **urgente** a fim de não perder o direito de continuar reencarnando na Terra, que está entrando em uma nova era”.

1. Alfred Jean Baptiste Didier?

Esse médium foi muito ativo na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - SPEE, sendo muito utilizado por Lamennais. Após sua saída da Sociedade, em 1865, se dedicou à pintura